

Home > Notícias

# Nova exposição da Casa da Ciência do Inpa se destaca pela interatividade e sofisticação

Atrações envolvem abrir uma caixa e encontrar borboletas azuis, ver uma folha gigante, e admirar uma parede em luz negra iluminado peixes típicos do Encontro das Águas

Portal Amazônia, com informações do Inpa  
jornalismo@portalamazonia.com  
Publicado em 06.06.2019 10:01  
Atualizado em 06.06.2019 10:22

O canto do bacurau no comecinho da noite, da coruja na copa das árvores, da chuva caindo, da vocalização da ariranha e do peixe-boi nos rios da Amazônia. Abrir uma caixa e encontrar lindas borboletas azuis, olhar para o lado e ver uma folha gigante, para o outro e encontrar uma parede em luz negra iluminado peixes típicos de águas pretas e brancas que se dividem no Encontro das Águas, um símbolo de Manaus.

Com tanta beleza, o visitante suspira e eleva os olhos para alto, e é surpreendido novamente. A mais poderosa ave de rapina de florestas úmidas neotropicais, o gavião-real, segurando uma preguiça, presa que faz parte da dieta do majestoso predador. Este é cenário da nova Casa da Ciência, dentro do Bosque da Ciência, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTIC), que foi reaberta ao público na última terça-feira (4).



Foto: Divulgação/Inpa

Inovadora, a exposição Tramas da Ciência encanta e acrescenta qualidade e sofisticação na forma como o Instituto leva ao grande público informação sobre a ciência desenvolvida no Inpa e na Amazônia. Interação, vivências e reflexões sobre o valor da Amazônia estão bem presentes na exposição, uma das ações do Projeto Museu na Floresta, uma parceria do Inpa com a Universidade de Quioto, patrocinado pela Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica).

“Hoje a gente tem um espaço bonito que vai transformar a experiência das crianças que visitam o bosque em algo rico, informativo e agradável de se ver”, diz o pesquisador do Inpa especialista em peixes Jansen Zuanon, destacando o “deslumbramento” no processo de atração de jovens talentos para a ciência, especialmente na Amazônia, região carente de cientistas.

A exposição é organizada em dez linhas narrativas, que podem ser seguidas por ícones de orientação espalhados pelo espaço. Mas é o visitante quem decide o quanto e o que quer conhecer sobre aves, peixes, mamíferos, répteis e anfíbios, insetos, plantas e interações ecológicas entre os organismos e ambientes. É possível aprender sobre interações animais-plantas, entre animais, de gente com a floresta, do clima e ambiente, evolução, métodos científicos, água, energia e sobre a microfloreza que inclui os organismos minúsculos.



Foto: Divulgação/Inpa

“Estamos oferecendo para o visitante essa oportunidade de conhecer melhor o nosso ofício, o trabalho de pesquisa. Pode parecer que estamos falando da natureza, mas não, estamos falando da relação da natureza com a vida das pessoas”, disse a pesquisadora do Inpa e uma das curadoras da exposição Rita Mesquita.

O Museu na Floresta trouxe melhorias para várias infraestruturas do Inpa e durou cinco anos, encerrando agora em julho. “Esperamos que a Casa da Ciência dê uma grande contribuição para o conhecimento palpável e acessível à população e o legado que deixamos ao desenvolvimento da pesquisa científica na região”, disse o coordenador do projeto pelo lado japonês. Shiro

Koshima, da Universidade de Quioto.

A parceria teve início com o interesse dos japoneses de apoiar o trabalho de conservação do peixe-boi, animal ameaçado pela caça excessiva, que estreia um espaço na Casa da Ciência dedicado a exposições temporárias.

“Estamos mostrando algumas características e curiosidades do animal que o visitante não tem oportunidade de ver nos tanques do Inpa, como couro do peixe-boi e objetos usados para a caça. É uma exposição temporária e também itinerante, que poderá sair daqui e até para outras cidades”, contou a pesquisadora Vera da Silva e coordenadora do Museu na Floresta no Inpa.

Nesse Dia Mundial do Meio Ambiente (5), a equipe do Portal Amazônia fez um tour no local:

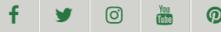


## Coleções

No Inpa, a Semana do Meio Ambiente veio com mais notícias boas. Na oportunidade, foi inaugurado o novo prédio do Programa de Coleções e Acervos Científicos da Inpa. O espaço 723,76m<sup>2</sup> dedicado às coleções zoológicas foi financiado pelo Governo Federal, por meio do Projeto Grandes Vultos. Concebido na gestão passada, o prédio de um pavimento, foi preparado para receber ampliação de mais dois.

## SAIBA MAIS

- **Websérie retrata projetos que promovem a agroecologia na Amazônia; assista**
- **Estudo revela que 68% das áreas protegidas na Amazônia estão sob ameaça**
- **Artista amazonense cria horóscopo inspirado em espécies da Amazônia; saiba qual seu signo 'cabocão'**
- **Manaus irá decretar Situação de Emergência por conta de cheia do rio**



O que você quer saber sobre a Amazônia?

Pesquisar

Home

Estados

Notícias

Sustentabilidade

Amazônia

Cultura

Opinião

Acre

Economia

Terceiro Setor

Turismo

Amazônia: ameaça ou oportunidade?

Amazonia Animal

Amapá

Ciência e Tecnologia

Responsabilidade Social Empresarial

Arte

Histórias da Amazonia

Amazonas

Cidades

Música

Conversas Sobre Leitura

Startups na Amazônia

Pará

Saúde

Gastronomia

Economia na Amazonia

Mercado Digital na Amazônia

Rondônia

Educação

Olhar Caboclo

Eu profissional

Roraima

Mulher

Família + Legal

Tocantins

Política

Geração de Excelência

Mato Grosso

Agenda

ingrediente: Amazônia

Maranhão

Meio Ambiente

Mazé Por Elas

Amazonia internacional

Cidadania

Memórias da Rede Amazônica

Concursos

O Buscador

Especial Publicitário

O Jeito bare de empreender

Papo Sustentavel

Um produto:

GRUPO REDEAMAZÔNICA

